



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Clima E Poluição Na Saúde Dermatológica Infantil: Análise De Estudos Epidemiológicos E Dados Recentes

Autores: HEIKE FELIPE RANGEL DIAS (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PENÁPOLIS), GEOVANA CARLA DE GODOY COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO), MARCOS PAULO ANDRADE DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNORTE), SAMARA CARVALHO PERFETE (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), TAYNARA R (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE PALMAS), MARIA RITA VATTIMO ROCHA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE PALMAS), ANA PAULA BERNARDI LONGHI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO JAHU), GABRIELLE GRECOV PISSOLATTO (SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO)

Resumo: Os efeitos do clima na pele infantil são de extrema importância e merecem uma atenção especial. Diversos fatores relacionados ao clima podem influenciar na saúde da pele das crianças, tais como a radiação solar, temperaturas extremas, níveis de umidade e até mesmo as mudanças sazonais. A exposição excessiva ao sol pode levar ao desenvolvimento de queimaduras solares, uma condição dolorosa e prejudicial que pode causar danos de longo prazo. Além disso, estudos têm mostrado que a radiação solar também está associada ao surgimento de problemas dermatológicos, como dermatite atópica, eczema e alergias cutâneas. O trabalho tem como objetivo analisar detalhadamente o significativo impacto que o clima e a poluição podem ter na saúde dermatológica infantil, por meio de metódicos estudos epidemiológicos e levantamentos de dados recentes. Para realizar este estudo, foram utilizadas bases de dados científicos como PubMed, Scopus e Web of Science para busca de artigos relevantes sobre o impacto do clima e da poluição na saúde dermatológica infantil e seus efeitos negativos sobre o desenvolvimento saudável da pele das crianças, utilizando os descritores de pesquisa “Crianças”, “Dermatologia”, “Epidemiologia”, “Poluição”, “Clima”. Os critérios de inclusão envolveram estudos epidemiológicos publicados nos últimos 10 anos, com foco em crianças de 0 a 12 anos de idade, levando em consideração a importância de investigar os efeitos a longo prazo desses fatores ambientais na pele em formação. Os resultados dos estudos epidemiológicos demonstraram uma correlação significativa entre fatores climáticos e a saúde dermatológica infantil, com um aumento alarmante na incidência de doenças de pele durante períodos de alta umidade e temperatura. A exposição prolongada ao sol sem proteção adequada pode causar queimaduras solares graves e aumentar o risco de câncer de pele. Além disso, a poluição atmosférica, incluindo partículas finas e óxidos de nitrogênio, está associada a irritação, inflamação e agravamento de condições dermatológicas preexistentes em crianças. A pesquisa destacou a complexa relação entre fatores ambientais e doenças de pele em crianças. Estudos epidemiológicos evidenciam uma correlação significativa entre condições climáticas extremas e a prevalência de problemas dermatológicos, como dermatite atópica, eczema e queimaduras solares. A exposição prolongada ao sol pode resultar em danos severos na pele infantil, aumentando o risco de câncer. A poluição atmosférica, com partículas finas e compostos orgânicos voláteis, agrava condições preexistentes e compromete a barreira cutânea. A análise dos resultados aponta a necessidade de medidas preventivas e políticas públicas para mitigar esses efeitos, incluindo o uso de protetor solar, roupas de proteção UV, e redução da exposição a poluentes. Uma abordagem multidisciplinar é essencial para promover um ambiente mais saudável e sustentável.